

OS NTFCs EM AÇÃO:

Um olhar mais atento sobre como os membros do NTFC estão a fazer a diferença



Sr. Aziz,
*Presidente do NTFC do
Burkina Faso*

Tem liderado o NTFC do Burkina Faso, quais são, na sua opinião, os principais facilitadores para garantir que o NTFC está a cumprir o seu mandato? Quais são os maiores desafios?

O Ministério do Comércio e Assuntos Internacionais tem liderado o NTFC (Comité Nacional para a Facilitação do Comércio) desde a sua criação a 13 de março de 2017 e um dos principais catalisadores para o sucesso seria o da inclusão, incluindo todos os intervenientes comerciais e considerando a temática transversal, como as questões do género e meio ambiente. Continuam a existir desafios significativos, mas as necessidades mais prementes do NTFC são a adoção de instrumentos de facilitação do comércio, a melhoria do quadro institucional para a criação de um Secretariado Permanente do NTFC e a mobilização de recursos para a implementação do Acordo de facilitação do Comércio (TFA).

As novas iniciativas consideradas para melhorar a eficácia do NTFC são: elaboração de um plano estratégico para o NTFC, apresentação de propostas de projetos para a mobilização de recursos, criação de um subcomité responsável por acompanhar o modelo de maturidade do NTFC, criação do subcomité para o comércio e o género, e continuar a implementar as medidas do TFA.

Quais são as medidas práticas que tem vindo a promover para garantir que o NTFC está a trabalhar em benefício de todas as partes interessadas na facilitação do Comércio e de todos os comerciantes transfronteiriços? Lidera atualmente alguns projetos que apõem a representatividade do NTFC, e para garantir que as reformas para a facilitação do comércio englobam os interesses de todos os utilizadores das fronteiras, mesmo os mais vulneráveis?

Por exemplo, reunimo-nos regularmente com os parceiros do Burkina Faso para a assistência técnica e o reforço das capacidades necessárias à implementação das medidas do TFA. Também organizamos workshops de formação temáticos para os membros do NTFC para reforçar a sua capacidade de implementação do TFA, assim como consultamos o sector privado. Também planeamos integrar o género nas reformas para a facilitação do comércio. Vamos fazer estudos sobre a eficiência do corredor, criar centros de apoio para os pequenos comerciantes transfronteiriços e para as mulheres em particular, assim como iremos prestar uma assistência técnica para a medidas de SPS relativas ao arroz

“ **Gostaria de ver parcerias mais fortes para a implementação do TFA...um espaço para o intercâmbio de experiências partilhadas entre os NTFCs.** ”

e manga. Os outros projetos dizem respeito ao reforço da plataforma SYLVIE, a criação de um sistema eletrónico de janela única, a revisão do Código Aduaneiro do Burkina Faso para harmonizá-lo com o Código Aduaneiro da CEDEAO, etc.

Lidera atualmente projetos para aumentar a inclusão no NTFC e para garantir que as reformas para a facilitação do comércio levem em conta os interesses de todos os utilizadores das fronteiras, mesmo os mais vulneráveis?

Sim, tencionamos incluir os interesses específicos dos pequenos comerciantes transfronteiriços e, em particular, das mulheres. Planeamos também implementar medidas de categoria C em parceria com o Centro Internacional de Comércio, o roteiro nacional, em particular para a implementação do TFA e atualizar a avaliação das necessidades do Burkina Faso para fazer a implementação. Trabalharemos igualmente na criação de um portal online com informações sobre o comércio, com base no artigo 1.2 do TFA.

É o primeiro Chefe do NTFC a ser entrevistado pelo Boletim do NTFC da África Ocidental, o que gostaria de ver desenvolvido num futuro próximo como iniciativas de cooperação entre os NTFCs na região?

Como representante do Presidente do NTFC, gostaria de ver parcerias mais fortes para a implementação do TFA, de forma a ter um acompanhamento permanente da implementação das medidas e um reforço eficiente da capacidade dos NTFCs. Dispor de espaço para o intercâmbio de experiências partilhadas entre os NTFCs da sub-região e consultas multilaterais e bilaterais para harmonizar as iniciativas dos NTFC nacionais.